



CLODOALDO FERNANDO RIBEIRO BECKMANN

1927 - 2007

Alberto Gomes Ferreira Junior

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Uma das múltiplas funções de uma Academia de Medicina, é contribuir para o resgate histórico de grandes vultos da Medicina através do registro biográfico, preservando assim a memória daqueles que, em vida, contribuíram para o significativo avanço da sociedade. Clodoaldo Beckmann, foi um deles.

Inicialmente, quero aqui reproduzir as sábias palavras que o nosso homenageado pronunciou na sessão solene de instalação da Academia de Medicina do Pará, referindo-se ao desafio de sua criação, a importância da existência das diversas Academias e como mantê-las ativas em benefício do desenvolvimento de uma sociedade.

"Este grupo de profissionais há de padecer, sem dúvida, da incompreensão de todos os que detestam as Academias quando a elas não pertencem. A única maneira de manter ativa e jovem uma instituição como esta é fazê-la um centro intelectual de sistematização e divulgação da cultura médica paraense".

Analisando, retrospectivamente, essas palavras, podemos dizer que Clodoaldo Beckmann, indiscutivelmente homem de sólida formação humanística e cultural, traçou com maestria o rumo que deveria trilhar a novel Academia, refletindo, em 1987,

aquilo que o grande médico Sir William Osler, o Hipócrates moderno, vaticinara ao alvorecer do século XX: “O homem é moralmente sábio aos trinta anos, mentalmente rico aos quarenta, e sábio aos cinquenta – ou nunca”.

Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann nasceu em Belém do Pará em 6 de março de 1927, filho de José da Fonseca Beckmann e Anna Ribeiro Beckmann, união na qual também foram gerados os irmãos Carmen, Cláudio e Cléa. Seu pai, era técnico em contabilidade e sua mãe, dona de casa. Ao enviudar, o Sr. José constituiu nova família, na qual nasceram os irmãos Carlos, Cássio, Célio, Clóvis e Crisolete. Posteriormente, o Sr. José ao separar-se de sua segunda esposa, uniu-se à sua terceira mulher, constituindo nova prole com o nascimento dos filhos Arthêmio, Dayse, Maria da Graça, João Antônio, Paulo, Cristina, Sandra, Socorro e José Manuel. Portanto, ao todo, Clodoaldo tinha dezessete irmãos.¹

Realizou seus estudos primários e secundários no Instituto Nossa Senhora de Nazaré, onde revelou-se aluno sempre aplicado e de alto rendimento escolar, apesar de ter ficado órfão de mãe aos doze anos de idade. O curso científico foi realizado no tradicional Colégio Estadual Paes de Carvalho, outra vez com excelente desempenho.

Prestou exame vestibular à Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em fevereiro de 1945, onde graduou-se em 1950, conquistando o ambicionado Prêmio Raul Leite de sua turma, tradicional reconhecimento, à época, conferido ao aluno com o melhor rendimento escolar durante os seis anos do curso médico.

No período entre 1948 e 1964 trabalhou como docente em diversas escolas de ensino médio em Belém, como os Colégios Nazaré, Santo Antônio e Nossa Senhora do Carmo, lecionando disciplinas como Ciências Físicas e Naturais, Química, História Natural e Anatomia e Fisiologia Humanas.

Durante sua vida como acadêmico de medicina, frequentou diversos cursos sobre Traumatologia, Anatomia do Sistema Nervoso Central, Ginecologia, Ciências Naturais, Cirurgia do Aparelho Digestivo e outros, tendo sido interno do Hospital da

Santa Casa de Misericórdia do Pará, onde, posteriormente, viria a desenvolver sua carreira como médico e professor de Gastroenterologia Clínica e Cirúrgica. Logo após a formatura, em 1952, iniciou suas atividades como Professor universitário, ao ser admitido por concurso como Instrutor de Ensino da disciplina de Propedêutica Cirúrgica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará.



Foi também em junho desse ano que contraiu núpcias com a Sra. Céres Brasão e Silva, sua eterna esposa e inspiradora, com quem viveu 55 anos e que lhe deu dois filhos; Lúcia Beckmann de Castro Menezes e Fernando Silva Beckmann, Estes, lhes deram os netos André Beckmann de Castro Menezes, Aline Beckmann de Castro Menezes, Meg Acatauassú Beckmann e Fernanda Acatauassú Beckmann. Segundo sua filha, ao falar do relacionamento de seus pais e, em especial, da figura paterna, assim se expressou: “Era maravilhoso. Ele a amava profundamente. Cuidava dela, a protegia, a mimava, gostava de vê-la sempre arrumada e bonita. É claro que eles brigavam, afinal, meu pai tinha um gênio danado. [...]. Exigente, rigoroso, exemplar, conselheiro, piadista, implicante, justo [...]. Com os filhos ele era exigente em tudo. Comportamento, modos, linguagem, música, leitura etc., ou seja, sempre se preocupou com nossa educação formal e com a educação no sentido mais amplo”.

Fui seu aluno no início dos anos 70 e tive oportunidade de conhecer alguns traços de sua marcante personalidade acima

relatados. De natureza circunspecta, com fisionomia fechada, interagindo sempre com voz firme e, frequentemente, em tom elevado, algumas vezes ríspido, incisivo, direto, de modo a deixar clara sua notória autoridade e ponto de vista sobre determinados assuntos. É óbvio, como ele próprio reconheceu ter duas personalidades, ou a existência de dois Beckmann: um, que todos conheciam, duro, objetivo, algumas vezes rude; o outro, poeta de grande coração, que se mostrava somente àqueles que não se deixavam intimidar por sua primeira aparência.²

De acordo com Alípio Bordalo³, era excelente cirurgião ao executar as gastrectomias, através das técnicas de Billroth I e II, que realizava na Santa Casa de Misericórdia do Pará, prática essa ensinada e transmitida a muitos de seus alunos, que o acompanhavam em suas cirurgias.

Em 1954, ao defender a monografia intitulada “Estudo Propedêutico das Complicações Abdominais Pós-Operatórias”, é aprovado em concurso de Livre-Docência com a média 9,8 pela Banca Examinadora, e se torna Livre Docente da já mencionada Cadeira de Propedêutica Cirúrgica.

Dando sequência à sua formação e, a convite do Reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Prof. José Rodrigues da Silveira Netto, desloca-se para o Rio de Janeiro, em 1961, para participar do curso de Especialização em Pesquisa Bibliográfica no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), o que representaria um marco em sua trajetória acadêmica, por inseri-lo na área de Biblioteconomia, uma das grandes paixões de sua existência, e que renderia enormes conquistas à Universidade Federal do Pará. Ao concluí-lo, deveria assumir o desafio de organizar e dirigir a Biblioteca Central da UFPA.⁴

É o próprio Clodoaldo quem nos relata a respeito do convite: “Preciso de ti para organizar a Biblioteca Central da Universidade. Vás estudar um ano no IBBB, sob orientação de Lydia de Queiroz Sambaqui. Já tenho tudo preparado. Tua licença no cargo de médico do IAPB será concedida e a bolsa de estudos da CAPES já está aprovada”.

No Rio de Janeiro, frequentou o Hospital do Andaraí, onde diariamente participava de cirurgias, antes de se dirigir às aulas do curso do IBBD. Ele próprio comenta: “Após as manhãs cirúrgicas no Hospital Andaraí, onde eu continuava minha prática profissional, vieram no ano letivo as cinco horas diárias de aula no IBBD, então dirigido pela extraordinária figura de Lydia de Queiroz Sambaqui. Encontrei nas aulas de Filosofia e História da Ciência, Metodologia da Pesquisa e de Procedimentos Técnicos de Bibliotecas, um mundo novo que me abriu os olhos para aspectos da cultura aos quais eu era completamente alheio até então”.⁵

Ao retornar do Rio de Janeiro após a conclusão do curso, Clodoaldo encontrava-se pronto para assumir os desafios impostos para criar e organizar a Biblioteca Central, que foi, posteriormente, batizada ainda em vida com o seu nome, em uma bela homenagem de reconhecimento e gratidão. A Biblioteca foi inaugurada em dezembro de 1962, tendo sido ele o seu primeiro Diretor, de 1962 a 1966. Aquela época, o Pará e a Amazônia como um todo eram carentes de bibliotecas, inclusive algumas das unidades que integravam a novel Universidade, instalada cinco anos antes.

Dotado de grande espírito visionário foi além, pois abraçou a tarefa com tamanha dedicação que, logo após a criação da Biblioteca, propôs ao Reitor Silveira Netto a criação de um curso de Biblioteconomia, ao constatar a total ausência de bibliotecários na cidade, para trabalharem após a graduação. No início, o Conselho Universitário não concordou e tentou bloquear a sugestão. Entretanto, o Reitor, era homem de grande têmpera e determinado a seguir firme na direção de construir uma grande Universidade, no Pará. Sendo assim, em 28 de janeiro de 1963, através da Resolução 1-A, o novo curso foi criado e, imediatamente, teve início o ano letivo, onde Clodoaldo também passou a atuar como Professor, emprestando ao mesmo, o seu já vasto conhecimento da área e sua enorme cultura geral e humanística, responsável direto, junto com nove outros docentes, pela formatura da primeira turma com dezesseis integrantes, que colaram grau em dezembro de 1966.

Esta foi uma das maiores conquistas alcançadas durante sua vida acadêmica, onde havia agora se tornado docente em dois cursos simultâneos, Medicina e Biblioteconomia. E soube, como ninguém, administrá-lo em prol da capacitação e do desenvolvimento intelectual dos docentes e discentes da Universidade. Os que, em princípio, ficaram reticentes quanto à criação do curso, agora se rendiam ao completo sucesso do mesmo, pioneiro que foi em todo o Norte do Brasil.

Como cirurgião, atuou em diversos hospitais, como a Santa Casa de Misericórdia do Pará (1951-1981); Hospital D. Luiz I (1952-1958); Hospital Adventista de Belém (1955-1961) e na Casa de Saúde Santa Clara (1966-1984). Além disso foi médico do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), em 1982.

Teve destacada atuação como docente em dois cursos, lecionando Anatomia do Aparelho Digestivo e Bases da Técnica Cirúrgica, na Faculdade de Medicina, até 1985. Na Faculdade de Biblioteconomia, lecionou as seguintes disciplinas: Classificação (1963), Bibliografia e Referência (1963-1967) e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico.

Após sua aposentadoria na década de 1990, Clodoaldo retornou à Faculdade na qualidade de Professor Visitante, para lecionar, exclusivamente, a disciplina de História do Livro e das Bibliotecas. Nessa condição, criou o Mestrado Interinstitucional em Ciência da Informação, mantido mediante convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICIT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o que muito contribuiu para a qualificação do corpo docente do curso.

Clodoaldo pertenceu a diversas sociedades médicas, como por exemplo a Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará, onde desempenhou atividades como orador oficial (1959-1961) e de Secretário-Geral (1967-1969). Por sua contribuição a essa Sociedade, recebeu o Prêmio Camillo Salgado em 1973.

No Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no qual ingressou em 1971, foi o responsável, junto a outros colegas, pela criação do

Capítulo do Pará, em sessão solene no auditório da Faculdade de Medicina, realizada em 9 de agosto de 1972.

Foi sócio da Associação Médica Brasileira, da Sociedade Paraense de Gastroenterologia, da Federação Brasileira de Gastroenterologia e da Sociedade Brasileira de Medicina Legal. Foi Membro do American College of Surgeons e do Collegium Internationale Chirurgiae Digestivae.

Em 1980, recebeu um Diploma de Honra com medalha do Colégio Internacional de Cirurgiões, em justo reconhecimento a suas contribuições ao ensino e ao desenvolvimento da Cirurgia no Brasil.

Foi, também, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento, de 1981 a 1985; membro fundador da Associação dos Amigos da UFPA; membro da Sociedade Brasileira de História da Medicina; e membro do Conselho Estadual de Cultura do Pará, empossado em 29 de novembro de 1988, em substituição ao Professor Abelardo Santos então recém-falecido, depois eleito seu Presidente.

Em todas as instituições por onde transitou em vida, Clodoaldo Beckmann deixou sua marca indelével, em especial na Universidade Federal do Pará, à qual dedicou o brilhantismo de sua inteligência, o exemplo de dedicação incontestável em todas as atividades nela exercidas, o relacionamento fraterno no ambiente de trabalho, que construiu pacientemente ao longo de quarenta anos, apesar de sua personalidade complexa refletida na exigência com que demandava o cumprimento de suas tarefas com relação ao critério rigoroso, à pontualidade nos horários e ao rigor científico em sua produção acadêmica. É possível que tal comportamento seja fruto do resultado de uma infância de dificuldades na qualidade de órfão, impondo-se todo este rigor na tentativa perfeccionista de ser um homem completo em suas virtudes.

O amor que dedicava à Universidade, só não era maior que o que dedicou à família, em especial à sua adorável esposa Ceres, aos filhos e netos. Mesmo assim, quis deixar registrado esse sentimento, ao decidir que suas cinzas deveriam repousar sob a

sombra de um ipê em frente ao prédio da Biblioteca Central, ao lado de um banco, com a frase por ele cunhada "Os que vierem depois de mim, farão melhor que eu".

No dia da realização dessa homenagem, em 2009, diante do Reitor Alex Fiúza de Mello, familiares, professores, servidores e amigos, seu neto André Beckmann pronunciou as seguintes palavras: “[...] esta homenagem é uma celebração à vida, do que representou Clodoaldo. Estamos aqui assistindo a um desejo tornar-se realidade. Não é um funeral. Muito menos um adeus. Nunca é um adeus a Clodoaldo”.

Quando da fundação da Academia de Medicina do Pará, em setembro de 1987, seu nome foi escolhido para ser o ocupante da Cadeira de número 7, cujo Patrono é o grande cirurgião e professor, seu mestre e amigo João Prisco dos Santos, cuja biografia é de sua lavra. Foi o segundo Presidente de nosso silogeu, no biênio 1991-1992.



CLODOALDO FERNANDO
RIBEIRO BECKMANN



Cadeira n^o 7 - Primeiro ocupante

Após o seu falecimento, foi substituído na Cadeira número 7 pela Dra. Cléa Nazaré Carneiro Bichara, em 7 de agosto de 2007.

Referências bibliográficas

- 1) SOUZA, Orinete Costa; FERREIRA, Rubens da Silveira. Clodoaldo Beckmann (1927-2007): o médico cirurgião e documentalista dedicado à Biblioteconomia. *Palavra chave* (La Plata), v. 5, n. 1, oct. 2015. ISSN 1853-9912. Disponível em: <http://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCv5n1a01>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- 2) NASCIMENTO JUNIOR, C. A. S.; ROCHA, J. P.; SOUSA, O. C.; SOUSA, O. C.; TRINDADE, M. C. N. Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann: fundador da Biblioteca Central e do curso de Biblioteconomia da UFPA. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17417>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- 3) BORDALO, Alípio Augusto. Clodoaldo Beckmann, um ícone da medicina no Pará. *Rev. Par. Med.* Belém, v. 22, n. 1, mar. 2008. p. 83-84. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpm/v22n1/v22n1a17.pdf>.
- 4) BECKMANN, Clodoaldo Fernando Ribeiro. Para a História da UFPA: para o ensino da Biblioteconomia. Belém: EDUFPA, 2007. 83 p.
- 5) BECKMANN, Clodoaldo Fernando Ribeiro. Biblioteca Central: 25 anos. Apresentação. Em: Universidade Federal do Pará. Pró-Reitoria de Administração Geral e Coordenação dos Órgãos Suplementares. Belém: UFPA, 1988. p. 5-6.

